LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO[1]

Janaína Evaldt da Silva[2]

Viviane Braz Nogueira[3]

RESUMO

Este artigo com o tema "Letramento literário: uma reflexão sobre a formação literária dos alunos do Ensino Médio" Tem como objetivo principal investigar como acontece o processo do letramento literário em turma da primeira série do Ensino médio na escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho em Humaitá-AM, realizando uma reflexão sob as dificuldades no ensino e na aprendizagem da Literatura e a importância da leitura e da escrita. A metodologia adotada foi realizada em primeiro momento por meio de um estudo bibliográfico com base em teóricos como: Cosson (2007), Soares (2012), Kleiman (2005), Vasconcelos (2012), Colomer (2007), entre outros, e em seguida foram realizados um questionário e uma atividade de interpretação de texto com referência na sequência básica proposta pelo teórico Rildo Cosson (2007). A pesquisa mostrou que os alunos estão em processo de letramento literário, além de destacar a importância de trabalhar com textos literários nas aulas de Língua Portuguesa, com a finalidade de contribuir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem da Literatura.

Palavras-chaves: Escrita, Leitura, Literatura, Letramento Literário.

ABSTRACT

This article with the theme "Literature Literacy": a reflection about the High School'sstudent formation has as the main objective to investigate how the process of the literature literacy happens in the classes first grade of Governador Plínio Ramos Coelho State High School, in the city of Humaitá-AM, accomplishing a reflection over the difficulties in the teaching and in the learning of the Literature and the importance of reading and writing. The adopted methodology was accomplished in the first moment through a bibliographical study based on theorists as: Cosson (2007), Soares (2012), Kleimann (2005), Vasconcelos (2012), Colomer (2007) among others, and afterwards a questionnaire and an activity of text interpretation were applied with reference in the basic sequence proposed by RildoCosson (2007). The research showed that the students are in process of literature literary, besides detaching the importance of working with literary texts in the classes of Portuguese Language, with the purpose of contributing in a significant way in the teaching and learning processes of Literature.

Keywords: Writing, Reading, Literature, Literature Literary.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a leitura e a escrita são elementos fundamentais para a inclusão do indivíduo na sociedade contemporânea que vivemos, pois ambas possibilitam ao cidadão uma visão mais ampla do mundo. Por isso é fundamental propiciar aos jovens a oportunidade de aperfeiçoar estas habilidades para adquirir uma postura crítica, ampliar

[1]Trabalho final de Conclusão de Curso (TCC).

[2]Acadêmica do Curso de Letras: Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Universidade Federal do Amazonas; janaina_tapajos@hotmail.com

[3]Orientadora e Professora Mestre do Instituto de educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, a Universidade Federal do Amazonas; vivianebraznogueira@bol.com.br.

o vocabulário, além do vasto conhecimento sobres diversos assuntos que contribuirão para se relacionarem com o meio social.

Sob esse olhar, muito se tem discutido, acerca do Letramento e Alfabetização, pois as pessoas possuem certa dificuldade em diferenciar um do outro, apesar de eles estarem vinculados, exercem funções diferentes. Segundo Kleiman (2005) a alfabetização é a obtenção das primeiras letras, ou seja, o primeiro contato da criança com as palavras, uma etapa que envolve vários processos como físico-motor, mental e emocional, todos esses conjuntos têm como principal objetivo a aquisição da aprendizagem do sistema da língua e da escrita.

Já o Letramento de acordo com Soares (2012, p.47) "[...] é estado ou condição de quem não apenas saber ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita." É um processo que vai desenvolver a habilidade da escrita e da leitura com precisão, ou seja, um indivíduo letrado é capaz de associar diversos assuntos no meio social.

Dessa forma, neste trabalho, intitulado "Letramento Literário: uma reflexão sobre a formação literária de alunos do Ensino Médio" tem por objetivo investigar como acontece o processo do Letramento Literário em uma turma do Ensino Médio, visto que nesta etapa os discentes estão construindo conceitos e sentidos durante o processo de aprendizagem na escola. Dessa forma, foi escolhida uma turma de Ensino Médio, pois estão em processo de concretização do poder da argumentação, da criticidade e da proficiência de práticas leitoras.

A partir desses questionamentos foi realizado na Escola Estadual Plínio Ramos Coelho, Município de Humaitá uma pesquisa com abordagem qualitativa em duas etapas. A primeira foi realizada por meio de um questionário e a segunda através de uma atividade de interpretação de texto respondido pelos alunos da referida instituição escolar. O questionário foi direcionado a vinte três (23) alunos da turma do 1ª ano "3".

Para dar embasamento neste trabalho utilizaram-se alguns teóricos que tratam sobre o assunto, tais como: Colomer (2007), Cosson (2014), Kleiman (2005), Soares (2012), Vasconcelos (2012), entre outros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 Ensino de Literatura e Letramento

É fato que a literatura tem grande importância para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Também é fato que a literatura passa por uma grande crise ao constatamos que a cada dia que passa jovens estão cada vez mais distante da leitura literária quer seja na escola quer seja no meio social que vive. Neste sentido, Cândido (2006, p. 84) afirma que:

> A literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo**.**

A Leitura de textos literários tem uma grande dimensão na vida dos jovens, pois através das leituras alcançamos a interação com contextos sociais passados e se pode fazer a comparação com mundo atual, uma vez que a literatura transmitir conhecimentos sejam eles sociais, políticos, culturais ou artísticos. Pode-se notar o mérito da literatura a partir do que afirma Colomer (2007, p. 27),

> O texto literário ostenta a capacidade de reconfigurar a atividade humana e oferece instrumentos para compreendê-la, posto que, ao verbalizá-la, cria um espaço específico no qual se constroem e negociam os valores e o sistema estético de uma cultura. Esta ideia básica contribuiu para a nova argumentação sobre a importância da literatura no processo educativo.

O ensino da literatura nas escolas não precisa se utilizar do discurso decorado sobre as escolas literárias como aponta autora supracitada, já que muitos educadores fazem a transgressão de um discurso estabelecido sobre as obras. Ao contrário, o ensino literário incentiva o debate permanente sobre a cultura, com novas visões e valores a serem concebidos pelos jovens leitores. Desta maneira, Colomer (2007, p. 29), enfatiza ainda que "[...] desenvolver uma capacidade interpretativa, que permita tanto uma socialização mais rica e lúcida dos indivíduos como a experimentação de um prazer literário que se constrói ao longo do processo." Em suma, ler consiste em produzir um diálogo com conhecimentos e experiências variadas que a literatura oportuniza essa competência de interpretação de sentimentos e de sentidos.

Pode-se notar a importância da literatura no desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa, seja ele um estudante ou não, pois como aborda o próprio Barthes (1980) todas as ciências estão presentes na literatura.

> Se, por não sei que excesso de socialismo ou barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (BARTHES, 1980, p. 18 apud LAJOLO, 2006, p.11)

Sob esse olhar, vários teóricos abordam a importância do conteúdo literário, principalmente Cosson (2014) que dá destaque ao ensino da literatura nas escolas, porém contata-se a desvalorização no âmbito escolar, visto que muitos professores têm a dificuldade de aplicar de maneira eficiente este conteúdo, uma vez que o ensino centra-se na gramática, e os alunos são as principais vítimas por não terem o amplo conhecimento de leitura, o que acaba por desvalorizar o aprendizado da literatura.

Cosson (2014, p.20) ressalta que "a relação entre literatura e educação está longe de ser pacífica", desta forma, percebe-se que muitos alunos têm certo receio quando se fala sobre literatura, uma vez que as aulas tornam-se monótonas e maçantes, já que possuem um único objetivo de decorar datas, nome de autores e nome de obras e escrever pequenos resumos sobre cada escola literária, deixando em segundo plano o mais importante, que são as leituras obras que nos trazem muito conhecimentos sobre determinada época.

Cosson (2014, p. 22) destaca ainda a preocupação com o Letramento Literário nas instituições de ensino quando afirma que,

> O conteúdo da disciplina literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais, com a justificativa de que em um mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com muito mais intensidade do que a escrita, não há por que insistir na leitura de textos literários.

Percebe-se que a leitura de obras literárias é de suma importância e fundamental para vida social de um jovem estudante, todavia que estão sendo substituídos por filmes e seriados de TV, na qual está não tem nenhuma associação com os assuntos abordados na literatura, ocasionando assim um vazio na aprendizagem desta disciplina literária. Verifica-se quanto a literatura está sendo excluída do âmbito escolar, atualmente está disciplina está passando por várias dificuldades na adequação com as outras disciplinas que são exigidas no plano de ensino.

Nesta perspectiva, “Aceitar a existência do cânone como herança cultural que precisa ser trabalhada não implica prender-se ao passado em uma atitude sacralizadora das obras literárias” (COSSON, 2014, p 34.), ou seja, o docente tem a obrigação de trabalhar a leitura das escolas literárias, pelo fato da literatura ter a capacidade de mostrar através da ficção a representação da realidade social, com temas que se transcendem ao longo dos anos, portanto, o docente tem a autonomia de escolher quais obras a serem apresentadas aos discentes. O professor é o mediador, e através da sua metodologia, os discentes vão aprender a ter gosto pela leitura e perceber a importância dos textos literários, para uma leitura ficar interessante e marcante na vida de um aluno é preciso inovar os métodos.

Kleiman (2005, p.40), assinala ainda que “quando o foco está na prática de letramento, corre-se menos risco de engajar o aluno em atividades de “faz de conta”. A partir do momento que o regente passa a trabalhar o letramento na sala de aula, ele irá perceber os benefícios ao abordar um conto literário, os alunos farão uma leitura contextualizada entre a ficção e a realidade deles, trazendo os acontecimentos para o cotidiano, pois através da literatura duas pessoas ao praticar o ato da leitura de um texto igual, terão opiniões diferentes, ou seja, a interpretação de um leitor para outro não será a mesma, dando assim, a oportunidade do aluno obter uma carga de criticidade em suas concepções, sendo esse um dos benefícios adquiridos pelo apto da leitura.

Neste sentido, é “[..] por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores, e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2014. p.17). A literatura tem capacidade de trazer a ficção para realidade, construir um novo mundo para os leitores, compartilhar desta maneira, todos seus sentimentos e desejos.

O maior mistério da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos mostra num mundo feito de palavras. Conhecer ao máximo os tipos de textos que nos propicia condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para ele e para a sociedade em que todos nós estamos inseridos.

Evidencia-se que o exercício da literatura nos permite ter conhecimento das vidas passadas e vivenciar de forma presente nas leituras das obras, podendo assim se identificar com as narrativas expostas porque a literatura transcende seus valores e sentimentos, dado o exposto ressalta-se que,

> A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (COSSON, 2014, p.17)

Quem vai a procura de leituras de obras literárias vai em buscar de algum objetivo, quando decidir ler uma determinada obra, este indivíduo escolhe porque se identifica e gosta do gênero seja ele romance, policial, poesia ou crônica, sua prática pela leitura pode ter várias finalidades, dentre elas, lazer, viajar para outros lugares, passar o tempo ou conhecer outras experiências por meio da literatura.

O Letramento Literário concebe uma variação de interpretação e isso só é possível quando um leitor é letrado, sendo assim vai adquirir um aprendizado maior através de leituras diárias das obras e perceberá que a literatura não esgota nunca sua mensagem, ao praticar a leitura da mesma obra mais de uma vez, sempre terá um novo fato, uma nova opinião ou até mesmo um acontecimento que passou despercebido nas leituras anteriormente, ao socializar seu ponto de vista com outra pessoa, será perceptível as opiniões diferente mesmo diante da mesma obra.

Vale ressaltar que a escola tem a função de difundir o Letramento Literário, por ser uma prática na qual o alunado terão a oportunidade de fazer a leituras de textos literários diferenciado, onde o mediador promoverá modos especiais de se ler esses textos. Nesta perspectiva Cosson (2014, p. 34) ressalta que a "[..] literatura na escola tem por obrigação investir na leitura desses vários sistemas para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura", porém as instituições escolares em si não têm conseguido alcançar o seu objetivo já que os alunos do Ensino Médio demonstram grandes dificuldades de leitura, interpretação e escrita. Se observarmos vários alunos que se formam no Ensino Médio não são capazes de ler uma obra literária e fazer uma análise com seu próprio entendimento, pois ser letrado é ter senso crítico e compreensão da obra lida, em algumas situações eles podem ser considerados iletrados. Como afirma Cosson (2014, p. 11-12),

> [...] a literatura parece não ter mais lugar no cotidiano das pessoas. Segundo os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2012, os brasileiros leem em média quatro livros por ano. [...] o desinteresse atinge 78% das pessoas que declaram estar lendo menos do que ano passado.

Em consequência disso, nota-se se os brasileiros leem pouco, leem menos ainda literatura palavras ditas por Cosson (2014). Perceber-se que a literatura é uma forma de lazer para poucos, pesquisa comprovam que a televisão e campeão de audiência seguida pela escuta de música ou rádio. Raramente ver jovens com livros fazendo a prática da leitura, o que se prevalece são jovens com fone de ouvidos ouvindo música, distraído no celular fazendo uso nas redes sociais alienado pelo mundo tecnológico.

Neste sentido que o Cosson (2014) propõe que seja aplicado nas escolas a sequência básica que é composta por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Esta sequência buscar chamar atenção para a problemática da falta do interesse e a desmotivação dos aluno pela leituras dos textos de literários.

2.2 O que é Letramento?

Entende-se que a leitura e a escrita são componentes indispensáveis na vida escolar do indivíduo, uma vez que, esses fatores se fazem presentes na vida desde o momento em que este começa a se relacionar com o mundo. Segundo Freire (2006, p. 11): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Pode-se observar que a primeira leitura que o ser humano realiza é a de mundo, acerca do ambiente social no qual está inserido, isto é, todos os estudantes trazem consigo uma bagagem, experiências que não podem e não devem ser ignoradas, mas sim englobadas em um determinado contexto em sala de aula.

Não há dúvida que a leitura e a escrita estão inter-relacionados, visto que aquele que ler bem, escreve bem e vice-versa. Conforme Martins (2007, p. 07), sem dúvida “[..] o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra”. É imprescindível a utilização dessas duas ferramentas para uma aprendizagem satisfatória, pois não há como solicitar a leitura de um aluno sem oferecer ao mesmo a chance de produzir algo acerca dela, uma vez que, são habilidades que estão relacionadas.

Sob esse prisma, Soares (2001, p.91-92) destaca que o Letramento envolve várias capacidades como:

> [...] ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidades

> de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever, atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar para ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor.

Nesse sentido, o termo "Letramento" denomina a capacidade do indivíduo saber ler, escrever e decodificar um texto ao aprofundar o seu conhecimento a partir da leitura e da escrita, sendo assim capaz de transmitir a mensagem que está por trás desse texto. Por exemplo, ao ler uma poesia, muitos leitores apenas fazem uma leitura superficial, mas não entendem o que está nas entrelinhas desse texto. Uma pessoa letrada ao ler um enunciado ou até mesmo uma poesia será capaz de entender qual é a mensagem que o autor pretende expressar na obra, sendo ela, por exemplo, assuntos socioculturais, políticos ou religiosos.

De acordo com Kleiman (2005, p.19), "o termo letramento é para designar uma prática sociocultural de uso da língua e escrita que vai se transformando ao longo do tempo", ou seja, muitos podem questionar o porquê do uso do termo letramento, porém no decorrer dos anos a sociedade está em plena transformação e precisamos adequar-nos a essas mudanças, letramento envolve a convivência social, isto é, interpretar o mundo, articular ideias e relacionar-se com outras pessoas.

Neste sentido, Leite (2010) defende ainda que o Letramento envolve a leitura e a escrita. Mas esse processo não acontece somente na ação do aluno repetir algumas palavras, ler mecanicamente umas frases ou escrever pequenos fragmentos. O letramento vai muito além, do que esse simples processo que ocorre na escola. Durante muito tempo, a educação tradicional, considerava alfabetizado o aluno que conseguia ler e escrever, sem a preocupação de saber se o aluno estava compreendendo o que lia ou escrevia. Nesta perspectiva, Leite (2010, p. 30) constata que,

> O letramento refere-se ao envolvimento com as práticas sociais que incluem a leitura e a escrita e que somente o domínio não garante esse processo, como o longo domínio do modelo tradicional de alfabetização em nossa sociedade demonstrou.

Dessa forma, percebemos que o aluno necessita aprender o domínio de ler e escrever, além disso, precisa ter a capacidade de saber decodificar e se apropriar da leitura e da escrita fazendo o uso da comunicação com outros membros da sociedade, sendo assim o letramento promove essa comunicação diversificada.

O Letramento acontece em diferentes meios sociais, nos jornais, revistas, sejam eles impressos ou orais já que utilizamos essas informações em qualquer área do

conhecimento. Ele está em todo lugar, na receita culinária que você acompanha, na escrita de uma lista de compras, no trânsito, ao nos orientarmos pelas leituras das placas, aviso, *outdoors* publicitários estamos praticando os múltiplos letramentos. Isso demonstra que o letramento envolve várias capacidades, os saberes não estão limitados somente ao ato de ler e escrever mecanicamente.

Kleiman (2005) ainda aponta a tecnologia como um dos motivos do surgimento e uso do "Letramento", levando em consideração toda tecnologia que usamos diariamente. Esta é um suporte que ajuda nesse conhecimento, e influencia na língua, seja oral ou escrita com mudanças gradativas, e essas modificações acabam chegando às escolas. Por exemplo, há alguns anos uma criança para escrever usava apenas papel e lápis, e assim praticava uma letra legível e era avaliada a partir das suas habilidades na escrita. Porém, atualmente o papel e o lápis estão sendo substituídos pelo computador, o celular, e o uso frequente da internet, causando uma falha na preparação dos alunos quando se trata de produzir textos manuscritos, sendo por este e outros motivos que o letramento engloba todo esse processo da escrita na sociedade, trabalhando em conjunto com essas mudanças sociais e tecnológicas procurando sanar essa deficiência encontrada no âmbito educacional.

Nesse sentido, como aborda Kleiman (2005), o evento do letramento envolve várias atividades na vida social que conta com mais de um participante, ou seja, aprender ler e escrever não é apenas aprender gramáticas ou regras, mas compreender conhecimentos ou saberes que serão utilizados dentro e fora da escola.

2.3 O Letramento Literário

Percebemos que existem vários tipos de Letramentos, o Letramento Crítico, o Letramento Acadêmico, mas este trabalho dará destaque ao Letramento Literário. Nesse sentido, Vasconcelos (2012, p. 21) destaca que "o texto literário é uma obra de natureza complexa, resultado de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade". Os textos literários são obras completas que são utilizados para expressar manifestações literárias, desta maneira o leitor vai adquirir conhecimento do mundo real e do imaginário que são características fundamentais na narrativa dos textos.

Sob esse olhar, percebe-se que a literatura aplicada nas escolas acontece de forma mecânica dando ênfase maior aos estilos de época, a memorização de datas e a leitura de

alguns fragmentos de obras. Esquecendo assim, os autores de grande importância com suas obras completas, é claro que não é possível trabalhar todos os autores e obras por completo, porém pode-se ler os principais escritores exigidos não só nos exames de vestibulares, mas que servirão de alguma forma para vida dos alunos que estarão envolvidos nesse processo educacional.

O Letramento Literário é um processo ilimitado, no qual o ensino sempre terá novos conhecimentos a serem concebidos, Cosson (2014, p.25) afirma que "ao tomar o letramento literário como processo, estamos tratando de um fenômeno dinâmico, que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico". Letramento Literário é uma prática diária que não se encerrará durante as aulas de Língua Portuguesa, mas acontecerá tanto no ambiente escolar, nos conteúdos das diferentes disciplinas, como também no seu ambiente social externo a escola.

Verifica-se a importância da prática do Letramento Literário nas escolas, pois de acordo com Cosson (2014, p.23), "[...] é uma prática social e, como tal responsabilidade da escola". Nesse sentido, percebemos a importância das leituras literárias que têm como foco principal a construção de uma comunidade de leitores, ou seja, que esses alunos possam ter a oportunidade de conhecer relevância da literatura na sua vida acadêmica, a qual irá proporcionar diversos conhecimentos. Cosson (2014) defende ainda que as práticas de leitura na sala de aula precisam contemplar o processo do Letramento Literário que não é apenas uma leitura superficial das obras, mais que a literatura oferece uma prática de discurso que os alunos devem ter a compreensão completa e assim alunos terão a capacidade de argumentar sobre o conteúdo.

É preciso que os jovens tenham um elo com a leitura, já que atualmente esse hábito pela leitura está diminuindo cada vez mais, há alguns anos atrás era uma prática tão simples como reporta Colomer (2007, p.103), "as crianças, das minorias ilustradas, cresciam com os livros. Mães, preceptoras, famílias, visitas, o círculo social inteiro em que viviam não se compreenderia sem referências aos livros". No entanto, atualmente as pessoas não procuram mais referências aos livros, crianças, jovens e adultos estão distanciando-se gradativamente dos livros, isto é perceptível nas famílias atuais, nas quais os pais e os filhos estão presentes na nova geração que da tecnologia, onde nesse novo mundo os livros configuram-se como extinto, dando margem para o uso da tecnologia como primordial e não o mundo dos livros.

Espera-se que os alunos do Ensino Básico ao sair da escola desenvolvam a plena capacidade de interpretar com postura crítica um texto literário ou não literário e use a

escrita corretamente, no entanto, provas como o IDEB, Prova Brasil e ENEM mostram uma realidade bem diferente. Dessa forma, é preciso que a escola por meio de práticas de Letramento Literário consigam levar os alunos .

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa sobre a formação do Letramento literário do Ensino Médio de uma escola do município de Humaitá-AM, tendo como *corpus* da pesquisa um questionário respondido pelos alunos sobre suas práticas leitoras e uma atividade baseada nas orientações da sequência básica composta por quatro etapas: **motivação, introdução, leitura e interpretação** de Rildo Cosson (2014).

Constata-se que a abordagem qualitativa tem objetivo de levantar dados sobre as principais dificuldades e aspectos relevantes sobre o letramento literário na escola, pois de acordo com Lüdke & André (1986, p. 13) a pesquisa qualitativa: "[...] envolve a obtenção de dados descritos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes".

Diante das informações expostas, passou-se para a primeira etapa de pesquisa, na qual feito um levantamento bibliográfico, tendo como aportes teóricos: como Cosson (2007), Soares (2012), Kleiman (2005), Vasconcelos (2012), Colomer (2007), dentre outros que foram pesquisados ao longo do processo.

Na segunda etapa foi feita a coleta de dados que compôs o *corpus* de análise, constituído de uma sequência básica, onde vinte e três alunos do Ensino Médio da turma do 1ª ano "3" responderam a uma atividade de interpretação e um questionário,

Já na terceira etapa foi realizada a análise dos dados coletados, ou seja, análise do *corpu*s propriamente dito e escrita do Trabalho de conclusão de Curso.

É importante ressaltar que todos participantes por serem menores de idade receberam autorização de seus pais ou responsáveis para participar da referida, sendo que todos os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a análise do questionário e da atividade literária desde que fossem preservados os nomes dos envolvidos.

4. ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa deste trabalho foi realizada na Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho em Humaitá-AM, com alunos que estudam na turma do 1ª ano "3" do Ensino Médio, com vinte e três (23) alunos da supracitada escola. Este trabalho de pesquisa foi realizado em dois momentos. No primeiro momento foram feitas por meio das aulas de estágio supervisionado observações das aulas de Língua Portuguesa e os alunos responderam a um questionário com perguntas referentes a sua rotina de leitura no ambiente escolar e fora dele. No segundo momento, no período de uma semana foi aplicado por esta pesquisadora uma sequência básica seguindo as orientações de Rildo Cosson (2014), na qual os discentes responderam uma atividade de interpretação de texto com oito (08) questões relacionadas ao conto "Venha ver o pôr do sol" de Ligia Fagundes Telles. Os participantes tinham idade que variam de 14 a 17 anos. Por não possuírem maioridade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pelos pais ou responsáveis. Em respeito ao sigilo da identidade dos pesquisados, os discentes serão identificados como **A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22, A23.**

4.1 As práticas leitoras dos sujeitos da pesquisa.

No primeiro momento de pesquisa feita durante o estágio supervisionado observei os alunos do Ensino Médio e percebi a grande dificuldade que eles encontram nas práticas de leitura, de escrita e no ensino da literatura, dado que o ensino da gramática ofusca a literatura deixando muito a desejar quando se trata do processo de ensino e de aprendizagem dos temas apresentados. Diante dessas observações feitas, foi iniciada pesquisa de campo na supracitada instituição escolar.

Foi aplicado um questionário composto 11 (onze) questões sobre seus hábitos de leitura dos referido discentes. As perguntas versavam sobre o gosto pelo ato de ler. A maioria respondeu que gosta de ler. Muitos justificaram que através da leitura eles adquirem mais conhecimento e aprendem a escrever corretamente. Percebe-se que todos têm o pleno conhecimento da importância da leitura para a vida social, no entanto, durante minha observação das aulas da turma pesquisada não foi difícil constatar que muitos dos alunos só praticam a leitura por obrigação, são poucos os que realmente possuem o hábito

de leitura frequente. Nesta perspectiva, Vasconcelos (2012) evidencia a importância do enriquecimento da leitura na vivência das pessoas,

> [...] a leitura, que faz com que o ser social estabeleça graus de interação com outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido que abrem as portas para compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadora dos mais variados tipos de contato social. (VASCONCELOS, 2012. p.17)

Sabe-se que a leitura, possibilita ao indivíduo uma visão mais ampla do mundo. Por isso, é fundamental propiciar aos jovens o contato com os livros, para que os mesmos possam aprender por meio das leituras realizadas. Conforme o ato de ler é praticado, mais experiência é adquirida, e com isso, eles desenvolverão seu potencial cognitivo e melhorarão as habilidades culturais, sociais e intelectuais enquanto leitor.

Em seguida, foi questionado se eles costumam ler em casa e qual a rotina de leitura que eles possuem. Em geral, uma boa parte dos alunos respondeu que fazem leituras de livros e que leem todos os dias. Não passou despercebido pela pesquisadora que uma grande parte desses alunos mostraram descaso com a leitura literária e também a falta de costume pelo ato de ler, já que muitos alunos responderam que leem apenas uma vez por semana, sendo que todos os dias eles estão no ambiente escolar, um local apropriado para a prática de leituras variadas, além disso, não podemos deixar de destacar que todos os discentes possuem contato com as redes sociais e de que alguma forma leem diariamente.

Nesse sentindo, não é difícil constatar que muitos indivíduos em idade escolar leem e escrevem muito mal, fazem leituras mecânicas e não são capazes de interpretar o texto lido, simplesmente por não observarem algo interessante, ou algo que os remeta as experiências vividas.

Na sequência a questão foi qual o tipo de livros que eles gostam de ler e o que eles leem na escola. As respostas foram diversificadas, muitos gostam de romance, crônicas e contos. E sobre o que leem na escola, a maioria respondeu que as leituras se limitam aos recortes do livro didático e alguns contos. Dessa forma, percebemos que a leitura e o ensino da literatura na instituição escolar não acontece de forma diversificada, já que apesar das escolas desse município possuírem um bom acervo de obras literárias, esses livros muito dificilmente estão disposição dos alunos. Ressalta-se que este trabalho não está fazendo uma crítica ao livro didático, pois acredita-se ser ele um grande recurso que está à disposição de alunos e professores, no entanto, o acesso a obras clássicas da literatura também é importante.

Nesse sentido, observou-se que os alunos da escola pesquisada não têm acesso à biblioteca, pois a mesma está o tempo todo fechada por falta de uma bibliotecária ou um funcionário para conduzir a mesma. Sob esse prisma, Cosson (2014) enfatiza que os próprios alunos e os professores podem ajudar na organização das obras literárias, assim serão motivados a ter contato com os livros, despertando assim o interesse pela leitura. O autor destaca ainda a experiência que ele obteve ao ministrar oficinas de criatividade verbal em vez de aulas expositivas já que com "[...] o fluxo das atividades, começaram a participar, a rir e a descobrir que ler e escreve rimam com prazer e que a biblioteca escolar é muito mais do que o lugar onde se guardam livros." (COSSON, 2007. p.52)

Outra questão perguntava se eles já leram algum livro para fazer prova. A maioria respondeu que sim. Isto é, muito frequente nas escolas, professores fazem com que a leitura de livros seja obrigação, diante disso os discentes assimilam o livro como se fosse um dever e não o faz por prazer ou diversão, pois a partir do momento que a leitura for feita por divertimento, o ato de ler ocasionará ao mesmo tempo muito mais conhecimentos e ampliará os entendimentos linguísticos e literários.

A leitura nas escolas muitas das vezes é imposta pelos professores para apenas reprodução do texto, compreensão básica, não existe a articulação de ideias sobre a leitura feita sobre um livro. A leitura é muito mais do que vocalização ou realização de tarefas, é a oportunidade do aluno observar a grande diversidade informações que um texto propõe, pois os docentes deveriam propiciar uma percepção de que o sentido do texto é construído pelo próprio leitor com interação com a palavra escrita. Para que estes jovens tenham esse interesse pela leitura precisa ser motivado constantemente pelos professores e a família para que perceba a importância da leitura.

A sétima questão perguntava se quando era criança, o aluno costumava ouvir histórias e quem contava as histórias para eles. A prevalência das respostam foi que às vezes eles ouviam. E quem contava essa história "às vezes" eram os pais. Constata-se a falta de motivação pela leitura no próprio ambiente familiar, os pais deveriam ser os principais incentivadores nessa caminhada. Crianças que têm esse acesso à leitura, que escutam diariamente histórias em casa, que são presenteadas com livros vão assimilar a leitura de forma prazerosa e divertida. Nesta perspectiva, constata que "crianças que tiveram uma relação afetiva e prazerosa com o livro de história – na creche, no lar, na escolinha – poderão achar um sentido para qualquer atividade de decodificação." (KLEIMAN, 2005, p.35)

Na nona e décima perguntas os alunos foram questionados sobre o uso e a frequência da internet e redes sociais. A maioria respondeu que as utilizam diariamente. A tecnologia está presente todos os dias na vida dos jovens e por meio delas, eles alcançam a comunicação com o mundo. Com avanço das ciências tecnológicas e a facilidade de uso, a maioria tem esse contato frequente com o mundo virtual, ou seja, fica evidente que a tecnologia domina o hábito dos alunos nos dias atuais. Nesse sentindo, fazendo um paralelo com segunda, a nona e décima questão constata-se que os alunos pesquisados leem diariamente, já que utilizam as redes sociais com frequência, no entanto vale destacar que a qualidade da leitura feita por meio de textos literários e a feita por meio de mídias não é a mesma.

Na última questão perguntava se eles acreditam que os conhecimentos adquiridos com leituras em sala de aula poderiam ajudar no seu dia-a-dia. Em geral responderam que sim. Percebe-se que todos têm o pleno conhecimento do poder da leitura na sua vida, como ela pode transformar. Entretanto, é preciso usufruir dessa oportunidade de enriquecer seu vocabulário e aperfeiçoar a escrita para adentrar na sociedade atual que cada vez mais exige que o indivíduo seja capaz de operar as habilidades de maneira eficiente.

Diante disso, já que eles sabem a importância da leitura, apesar de ficar evidente a falta de práticas leitoras e é neste momento que a instituição escolar deve criar um local apropriado e aconchegante com vários livros para estes alunos terem um incentivo de ler por conta própria, pois uma leitura individual e autônoma é importantíssima para que esse leitor adquira autonomia. Colomer (2007) enfatiza a importância de ter um cantinho apropriado para uma leitura individual nas escolas.

> A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para desenvolvimento das competências leitoras. (COLOMER, 2007. p.125)

Portanto, é necessário que os leitores se debrucem aos livros, tenham a liberdade de escolher um livro para ler, criar expectativas sobre ele, pode decepcionar ou abandoná-lo, pode gostar e levar mais para ler em casa os alunos precisam ter autonomia para definir o que eles querem para si. No entanto, se a escola ou o ambiente familiar não oferece este espaço para um momento exclusivo para leitura, em qual lugar esses alunos terão essa

oportunidade, levamos em consideração que muitos não têm livros em casa, então é indispensável um ambiente na escola dedicada à leitura.

3.2 Formação e desafios do trabalho escolar sob a ótica do Letramento Literário

No segundo momento da pesquisa recebi autorização para aplicar uma sequência básica durante uma semana em uma sala de aula de primeiro ano do Ensino Médio. Essa etapa objetivava fazer uma reflexão sobre o letramento literário dos referidos alunos e mostrar as impressões das observações feitas pela pesquisadora durante a realização das atividades, uma vez que que entende-se que "o letramento literário requer o contato direto e constante com o texto literário" (PAULINO; COSSON, 2009, p.74), ou seja, faz-se necessário que nas aulas de literatura as obras literárias sejam lidas por completo e sejam abandonadas as práticas leitoras de textos fragmentados e descontextualizados.

A atividade foi realizada com embasamento no teórico Rildo Cosson (2014) que propõe uma sequência básica para ser realizada na sala de aula. A sequência básica permite que o professor amplie o processo de construção leitora do aluno, sendo composta por quatros etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A primeira etapa é a motivação. De acordo, com Cosson (2014) consiste em preparar o aluno para entrar no texto, ou seja, elaborar uma motivação para que instigue os alunos. Na segunda etapa realiza-se a introdução que é a apresentação do autor e obra que não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir ao aluno receba a obra de uma maneira positiva. A terceira etapa é a leitura deve ter um acompanhamento, mescla textos curtos com textos extensos deixar o aluno à vontade sem aquele policiamento, para ajudar nas dificuldades que o mesmo apresentar. Última etapa é a interpretação o momento externo é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. E importante é que o aluno tenha a oportunidade de fazer uma reflexão de uma forma explícita, permitindo o estabelecimento do diálogo entre os leitores da comunidade escolar.

Com referência a sequência básica elaborei uma atividade composta por quatro etapas, primeiro momento foi realizado a motivação com os alunos, está motivação é o núcleo de preparação do aluno para entrar no texto e chamar a atenção deles. Apliquei um vídeo de música que continha uma dramatização, a qual utilizou para fazer uma discussão acerca do tema escolhido, sendo que os alunos participaram deste momento

dando sua opinião sobre o assunto, desta maneira eles obtiveram uma base sobre o conteúdo que seria aplicado na próxima etapa.

A outra etapa foi à introdução, momento de apresentação do autor e da obra, apenas uma breve biografia para eles se situarem o momento histórico e social em que o conto foi escrito. Nesta mesma aula fiz uma breve apresentação ilustrativa sobre a estrutura do conto com uma revisão a fim de sanar as possíveis dúvidas.

Na etapa seguinte ocorreu a leitura, momento fundamental da proposta do letramento literário, a qual deu-se da seguinte forma: entreguei os papéis impressos com o conto "Venha ver o pôr do sol" de Lígia Fagundes Telles. Os alunos fizeram, primeiramente, uma leitura silenciosa e logo após solicitei voluntários para fazerem a leitura em voz alta, com isto todos participaram em uma leitura coletiva. Depois desse momento da leitura houve discussões sobre o conto, os alunos opinaram se gostaram ou não e o que chamou atenção deles na narrativa. Fiz perguntas relacionadas ao conto para observar se eles tinham dúvidas, através das discussões trouxe as temáticas encontradas na narrativa para o cotidiano deles para que entendessem e assimilassem da melhor maneira.

Acentua-se que os alunos ao terem o contato com a sequência básica obtiveram mais interesse em participar, pois no momento que eles assistiram ao vídeo de motivação que além de trazer várias temáticas importantes era um sucesso atual, pois todos tinham o conhecimento da música e por ser uma atividade diferente, contagiaram-se para saber qual seria a próxima etapa. No momento da leitura alguns reclamaram pelo tamanho do conto, acharam longo a narrativa, mas ao assistir a dramatização da história, todos ficaram atentos a cada detalhe que se passava, foram ligando, reconhecendo e correspondendo os fatos lidos ao vídeo e a cada expressão que os personagens esboçavam e mostraram-se surpresos com o desfecho inesperado do conto. Muitos afirmaram que teriam outros desfechos para o final da história e não esperavam um final trágico.

Na última etapa, aconteceu à interpretação do texto, momento de construção dos sentidos dos alunos. Com toda a sequência básica, eles leram, analisaram, compreenderam e construíram sua própria visão sobre o conto. Percebeu-se que a realização de todas as etapas da sequência básica foi essencial para compreensão do que fora exposto e para que eles conseguissem desenvolver a maioria das respostas das perguntas relacionadas ao conto. Neste momento eles tiveram a oportunidade de expor o que eles entenderam através da escrita.

A atividade escrita era composta por oito (08) questões de interpretação para eles responderem de acordo com o que lido no conto, algumas perguntas eram relacionadas a questões pessoais, mas, voltadas ao conteúdo apresentado, com o objetivo de avaliar se eles conseguiam externar o que eles entenderam e utilizar seus argumentos e sua criticidade, pois o Letramento literário só acontece de fato a partir do momento que aluno experimentar e vivenciar todas peculiaridades que o texto apresentar.

A maioria conseguiu responder as questões de interpretação de texto, mas percebeu-se que alguns deles têm grande dificuldade de argumentar, isto acontece pela falta de leitura diária de textos literários ou não literários. Os professores precisam ser os principais incentivadores das práticas leitoras e necessitam fazer um planejamento adequado para aula de literatura a fim de que os alunos tenham a oportunidade de construir seus sentidos independentes. Como refere Rouxel,

> Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção. É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (ROUXEL, 2013, p.20)

Através do ensino da literatura podemos abranger de forma eficaz a interpretação de texto, pois é através dos textos literários que o leitor vai buscar concretizar a aprendizagem do sentido do texto e construir seus próprios argumentos. Os textos literários proporcionam aos leitores mergulhar num mundo de encantamento, um lugar onde se pode expressar seus sentimentos, compreender melhor suas próprias emoções e saber conviver com um mundo cheio de diversidades.

Em uma das questões da atividade escrita foi perguntado qual o lugar onde as personagens se encontram e se para os alunos esse lugar era importante para o desenvolvimento da narrativa. Com base nas respostas percebemos que alguns alunos conseguiram responder corretamente a pergunta feita de forma sucinta e objetiva. Falta a eles o conhecimento vocabular maior para que o aluno possa argumentar de forma mais elaborada, já que alguns não conseguem expor com consistência a questão apresentada. Fica evidente também que os alunos estão acostumados a responder objetivamente as questões de interpretação sem que seja exigida uma leitura mais aprofundada do texto. Como podemos observar nas respostas abaixo relacionadas:

> A2 Cemitério, sim.
> A7 No cemitério sim.
> A8 No cemitério, sim porque é um lugar onde não há ninguém só os mortos.
> A10 No cemitério, sim porque e deste lugar que o conto vai se desenvolve.
> A18 Cemitério, sim porque com esse cenário o conto fica mais interessante e misterioso.

Observa-se que quando os alunos são instigados a pensar uma resposta mais complexa alguns deles não conseguem desenvolver a resposta com tanta eficiência. Na resolução da primeira questão observa-se que os alunos pesquisados A2 e do A7 conseguiram sem dificuldade responder a pergunta objetiva, no entanto, já a sequência que exigia um entendimento maior não foi respondida pelos respectivos discentes. Outros como o caso do discente A18 conseguiu compreender que o conto tinha um mistério na narrativa e o cemitério é importante para desenvolvimento da história. Nesta questão a maioria conseguiu responder, porém fica visível que estes alunos não têm contato diário com este tipo de atividade de interpretação de texto literário.

Ficou evidente também que a grande maioria dos professores não desenvolve com eficácia as interpretações trazidas pelo livro didático. Sabe-se que alguns dos materiais didáticos utilizados no âmbito de sala de aula trazem um ensino da literatura muito superficial e fracionado, o que pode levar os alunos a não entenderem o que está sendo exposto pela fragmentação dos textos lidos, cabendo ao professor utilizar um suporte ou trazer novas propostas que possam complementar o que falta no livro, sem deturpar o conteúdo exposto.

Outra questão perguntava se a partir do diálogo estabelecido no texto era possível identificar características físicas e outras situações relacionadas às personagens. Eis algumas respostas dos alunos:

> A10 O jeito dela se vestir e andar toda na elegância que o homem ficou mais pobre do que quando ele está com ela é ela ficou com um homem riquíssimo que mudou sua vida financeira.
> A21 Mudou o modo de vestir e também quando estava na relação financeira ela usava uns sapatos de sete léguas, mas ela ser casou com um homem rico e ocorreu de ela andar só de táxi, ele falar que ela ficou preguiçosa.

Nesta questão a maioria respondeu de forma confusa não conseguiu expor de forma coerente e coesa. Apesar de eles saberem a resposta como esta explicito na citação acima faltou desenvolver uma resposta mais coerente. Os alunos têm dificuldade de

responder quando a pergunta tem mais de uma questão e é subjetiva, ou seja, na atividade escrita sobre o conto, os discentes muitas vezes acabam por responder mecanicamente.

Por isso, destaca-se a importância não só nas aulas de Língua Portuguesa, mas nas diversas áreas do conhecimento de práticas escolares que contemplem o trabalho com o Letramento Literário como de incentivar a leitura de textos literários e a produção de textos diversificados.

Na atividade aplicada uma das questões perguntava o seguinte, "A ideia de Ricardo, a princípio, parece estranha, ver o pôr do sol em um cemitério. No entanto, ele tranquiliza o leitor. Que argumentos ele usou para convencê-lo de que o passeio poderia ser bom?". Alguns responderam da seguinte forma:

> A18 Para ver o pôr do mais lindo do mundo.
> A20 Que não há lugar mais discreto que um cemitério abandonado com crianças brincando na frente.

Nesta questão eles conseguiram desenvolver a resposta com clareza, levando em consideração que no texto a desculpa da personagem Ricardo para conduzir Raquel ao local desejado foi o pôr do sol mais lindo. A maioria dos discentes respondeu corretamente, talvez pelo fato dessa questão ser o ponto central da história eles conseguiram identificar rapidamente. Mas todas vezes que eles foram questionados a dar a opinião, conceituar alguma coisa, relacionar um conceito com outro apresentaram um grau maior de dificuldade. Nesse sentindo, Silva e Silveira (2013, p.96) destacam que a apropriação da compreensão textos de literatura por meio do Letramento Literário é visto, "[...] como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler o texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário", haja vista a necessidade do sujeito dominar todas as habilidades de leitura e de escrita. O discente não deve ser um receptor passivo de datas e conceitos históricos quando nos referimos ao ensino da literatura, ao contrário, ele deve ser o receptor ativo e crítico, na qual eles possam construir os sentidos dos textos lidos.

A outra questão perguntava Como Ricardo convence a ex-namorada a entrar na catacumba? O que essa personagem descobre nesse momento? Qual sua reação?

> A16 Convence ela dizendo que sua prima e ex-namorada, estava naquela catacumba, e que seus olhos eram muito parecidos com o de Raquel. Mas ao entrar ver que a pessoa que foi enterrada lá já tinha mais de cem anos. Raquel fica imóvel sem saber o que fazer.

> A22 Dizendo que a gente dele estava toda lá. Descobre que a Maria Emília não podia ser sua namorada por que morreu há mais de cem anos. Desespero e raiva.
> .

Em geral conseguiram responde o A16 respondeu com coesão fez o uso de conectivos e teve uma resposta mais elaborada. Enquanto o A22 respondeu de forma objetiva e perceber-se que não utilizou nenhum conectivo para ligar as respostas e neste caso não houve coesão, no entanto, percebeu-se que o aluno em questão compreendeu o sentido do texto.

Destaca-se que nessa situação levamos em consideração que estes alunos cursam o 1ª ano no Ensino Médio e estão na transição do Ensino Fundamental para Médio encontram-se no processo de construção de conhecimentos e construção dos sentidos dos textos literários em seu percurso enquanto leitores. Estão se adaptando a ver a literatura de outra forma e essa construção é um processo contínuo, conforme eles adquirem maturidade vai aperfeiçoando como leitores críticos.

Dando continuidade pediu que os alunos explicassem a comparação que a autora faz dos gritos da personagem Raquel ao tomar consciência de estava presa aos grunhidos de um animal. Alguns alunos responderam da seguinte forma:

> A6 Quando um animal é preso ele soltar vários “gritos” e tenta sai, assim como Raquel estava
> A11 Porque ela parecia um animal quando está preso querendo se libertar, mas não conseguia.
> A15 Acho que não foi como um animal e sim com bastante desespero porque ela sabia que nunca mais ia sair de lá ao menos se fosse uma pessoa no cemitério.

Interessante como vários alunos fizeram está comparação com um animal preso que não consegue se libertar, como a descrição da narrativa alcança essa realidade os alunos conseguiram perceber o desespero e a angústia da personagem de ficar presa dentro da catacumba e não ter a chance de sair. A resposta do A15 sobressai da visão dos demais, mostra que o aluno pesquisado já consegue analisar todos os contextos do conflito apresentado no texto, ao afirmar que os gritos não foram semelhantes de um animal e sim de uma pessoa que está aflita pedindo socorro e com esperança de que alguém apareça para socorrê-la. Ao analisar as respostas dos discentes concordo com Silveira (2005, p.16) quando a referida autora afirmar que:

> A leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descortínio de novos horizontes para o homem, no sentido da formação e do refinamento da personalidade.

Práticas de letramento literário proporcionam justamente este desenvolvimento intelectual aos alunos, possibilitam aos mesmos uma postura crítica, adquirirem uma ampla visão sobre o texto, e aprendem a se libertar-se da leitura mecânica, visto que esta não é resposta para formar um leitor proficiente

A pergunta seguinte questionava sobre qual o motivo que levou Ricardo a se vingar de Raquel? As repostas foram parecidas com estas:

> A13 O motivo maior foi que ela deixou Ricardo por outro por causa de dinheiro, por que ela gostava dele, porém era muito interesseira queria viver bem.
>
> A21 Porque ela traiu ele com o homem rico e ela trocou ele por dinheiro e não por amor ai ele ficou com esse rancor.

Nesta questão os alunos foram proficientes em suas respostas. Pela leitura do conto eles perceberam os fatos que deixaram o Ricardo com raiva e o que o fez planejar uma vingança contra a Raquel. Metodologias pedagógicas aplicadas sob a ótica do letramento literário tem como objetivo que estes alunos faça uma leitura contextualizada, no qual o discente poderá refletir e debater sobre um tema ou acontecimentos e emitir sua opinião e consequentemente construir seus próprios significados que serão compartilhados com os demais alunos, pois a leitura literária não deve ser imposta como uma obrigação escolar mais ser uma reflexão na vida pessoal ou educacional.

Isto foi perceptível para alunos por meio da sequência básica com todas as etapas foi possível organizar uma aula diferenciada, os alunos obtiveram a oportunidade de participar das discussões sobre a leitura do conto e trazendo os acontecimentos do fictício para realidade como estes fatos estão presentes no dia a dia destes alunos. E a importância de trabalhar com textos literários propiciando uma reflexão na vida destes discentes. Através da leitura de textos literários podemos gerar várias discussões formando assim leitores críticos e capacitados a ler qualquer texto.

Por último foi perguntado na opinião dos alunos o conto teve um desfecho inesperado. Todos responderam que sim. Eis algumas das respostas:

> A6 Sim, nunca esperava que Ricardo fosse se vingar da Raquel até o momento do desfecho achei que eles realmente iriam ver o pôr do sol.
> A16 Sim! Por que ninguém esperava que o último pôr do sol seria dessa maneira cruel, podia ser que ele quisesse levar ela pra ver um último pôr do sol mas para se despedir, não para matá-la.
> A15 Sim porque ela nunca imaginava em terminar sua vida em uma catacumba, ou seja, se trancada por um homem que ela acreditava que sempre o amou.

Nota-se que em geral os alunos ficaram surpresos com final do conto, como o desfecho foi surpreendente para eles, ligaram os fatos corretamente, a partir do momento que eles fizeram uma síntese do texto, explicando com suas palavras. Isto é importante para desenvolvimento do aluno ter uma visão sobre o acontecimento geral da história mostra que a leitura do conto foi significante para o seu aprendizado.

É perceptível que a leitura na escola é importante para o crescimento intelectual e social dos jovens estudantes. Para isso faz-se necessário que os docentes enriqueçam suas práticas pedagógicas, já que a leitura proficiente de textos literários é o caminho para a construção da aprendizagem não só de alunos do Ensino Médio como do Ensino Fundamental.

Não pretende-se aqui mostrar fórmulas mágicas para o ensino da Literatura, mas mostrar que a Literatura provoca uma postura crítica diante da realidade social, valorizando e conservando as tradições culturais e formando sobretudo leitores e escritores proficientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as observações feitas pode-se constatar que os alunos estão em processo de letramento literário, visto que os docentes ainda estão atados ao livro didático, ao modo tradicional e os alunos são limitados a estudar fragmentos de estilos de época e síntese sobre a biografia de autores e nisso os alunos acabar assimilando a literatura de uma forma entediante, saber-se que a literatura é responsável pela formação crítica e reflexiva do aluno.

Nesse sentido, é necessário que os professores possam apodera-se da sequência básica em suas aulas possibilitando metodologias diversificadas para atrair a atenção do aluno e fazer com que o mesmo seja capaz de aprender algo que ele possa levar para sua vivência futura. É preciso do mesmo modo que escola dê todo suporte aos professores com a finalidade de ministrar aulas mais dinâmicas e diversificadas com o intuito do

aprendizado do aluno seja produtivo, para que esses resultando sejam almejados a instituição escolar pode oferece um ambiente aconchegante para a realização destas atividades literárias como a biblioteca à disposição para que os professores consiga mostrar diferentes leituras para seus alunos e libertar-se da constância sala de aula, já que as bibliotecas na maioria das vezes têm em seu acervo livros esplêndidos e permanece o tempo todo fechada.

Evidencia-se a importância da sequência básica e das práticas de Letramento Literário para obter um aprendizado eficiente, pois através da sequência didática os alunos têm toda uma preparação para adentrar ao assunto tornando assim uma aula interessante e produtiva. Foi observado que o ensino tradicional não é tão eficiente quanto o conteúdo ministrado por meios de textos literários ou não literários que proporcionam ao aluno uma visão contextualizada do que foi ensinado. Os alunos estão acostumados ao ensino tradicional e quando é ofertada uma aula diferenciada com etapas que envolvem uma motivação, introdução, leitura e interpretação são instigados a desenvolve um aprendizado eficiente.

Neste respectivo trabalho, reforça-se a importância do ensino da literatura nas escolas para que assim os alunos do Ensino Médio por meio do Letramento Literário sejam capazes de ler um determinado gênero literário e adquiram a compreensão do que eles leram. Enfim, a literatura é muito importante na vida dos alunos, não só na etapa final do ensino básico que é o ensino médio, mas em todas as etapas da vida educacional, pois a literatura está sempre ao nosso redor.

Portanto, o incentivo a leitura de obras literárias deve ser incentivado a todo o momento, afinal, um leitor fluente e proficiente é capaz de enfrentar os desafios da vida não só dentro da sala de aula como também está preparado para confrontar a vida social com altivez e segurança.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antonio Candido. **Literatura e Sociedade**. Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2006.

COSSON, Rildo. ***Letramento Literário:* teoria e prática**. 2ª Edição. 4ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leituras e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COLOMER, Tereza, **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** (em três artigos que se completam). São Paulo, Autores Associados/Cortez, 2006.

LAJOLO, Marisa, 1994 - **do mundo da leitura para a leitura do mundo**/ Marisa Lajolo- 6.ed.- São Paulo: Ática, 2012. (Educação em ação)

LEITE, Sérgio Antônio da Silva, **Alfabetização e letramento: ponto e contrapontos/Sérgio Antônio da Silva Leite, Silvia M. Gasparian Colello;** Valéria Amorin Arantes (org.). – São Paulo: Summus, 2010. – (coleção pontos e contrapontos)

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros/ Magda Soares**. - 3. Ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Marianez Matoso. **Letramento Literário: desafios e possibilidades na formação de leitores.** Vol. 01, nº 01, Revista Eletrônica de Educação de Alagoas, 2013, p. 92-101.Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/reduc/edicoes/1aedicao/artigos/reduc1ªedicao/LETRAMENTO%20LITERARIO%20NA%20ESCOLA_Antonieta%20SilvaMaria%20Silveira.pdf> Acesso em: 01/08/2016.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: EDUFAL, 2005.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. **Introdução**. In: GUIMARÃES. Huady Torres: BATISTA, Ronaldo Oliveira (org). Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula. Parábola Editorial. SP, 2012.